



Morro do Cruzeiro e os riscos anunciados

foto: Thiago Gustavo

Das áreas afetadas pela chuva no município, a do Morro do Cruzeiro, no centro urbano, foi uma das que mais sofreram danos. Devido a uma movimentação de terra, diversas casas acima da Rua Manoel Paulino Cesar, a que sobe ao lado da Casa Oswaldo Cruz, foram seriamente avariadas ou destruídas. As famílias que ali moravam foram retiradas pela Defesa Civil e alojadas em abrigos e casas alugadas com o dinheiro do auxílio moradia, oferecido pelo governo estadual, ou em casas de amigos e parentes.

Mas os problemas havidos no Morro do Cruzeiro não são considerados uma decorrência exclusiva das chuvas do início do ano. São também consequência da ausência de um planejamento correto durante o processo de ocupação que vem sendo feito na área desde meados do século passado. A faxineira Edésia Rodriguez Santos, que morava no morro com o marido e dois filhos – e teve sua casa destruída –, contou que vivia ali há 39 anos e já viu ocorrerem deslizamentos parecidos, mas em menores proporções.

Em meados da década de 1990, algumas casas ruíram; ainda assim, outras foram construídas no lugar, indicando imprudência dos moradores e falta de fiscalização das autoridades. Os novos moradores disseram ter sido avisados pelos vizinhos mais antigos de que havia risco de deslizamento, mas mesmo assim continuaram a ocupar o local, muitas vezes com aval da Prefeitura.

A atual administração municipal está organizando os dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) sobre as condições das áreas de risco na cidade. A partir deles, deve definir como resolver os problemas de habitação de quem precisou sair de casa. A arquiteta Natália Mora-

dei, da Assessoria de Planejamento da Prefeitura, diz que até o final do semestre todos os laudos estarão concluídos. Quando isso ocorrer, a Prefeitura fará reuniões com os moradores das áreas de risco para identificar suas necessidades e definir as ações subsequentes.

Cemitério

Outra área em processo de avaliação é a da Rua Bernardo Joaquim Dias, em frente ao Cemitério Municipal. Foram construídas várias casas e até um grande sobrado na encosta, que cedeu e deixou extensa rachadura que passa por residências e calçadas, recorrendo todo o quarteirão. Os imóveis foram desocupados pela Defesa Civil devido ao risco iminente de desmoronamento. Outro fator preocupante é que abaixo dessa encosta existe um bairro de casas populares, que pode ser atingido no caso de deslizamento de terra ou desmoronamento de alguma construção avariada.

Como no Morro do Cruzeiro, o problema habitacional ali não é recente. Em 1997, a Prefeitura fez uma avaliação do terreno e definiu que a instabilidade da área oferecia riscos para a população. Sugeriu aos moradores que se retirassem das casas localizadas em frente ao cemitério e na rua logo abaixo da encosta.

Ana Francisca dos Santos Uchoa, moradora do local, lembra que devido à recusa de alguns moradores em se retirar, a Prefeitura teria pedido para que eles assinassem um termo de responsabilidade, assumindo que foram avisados do risco. Paradoxalmente, as casas desocupadas pelas famílias que aceitaram se retirar foram, em seguida, ocupadas por outras famílias.

Natália Moradei informou que ainda será definido o que fazer nas casas da Rua



Antes do desastre: a histórica tolerância com a ocupação desordenada do Morro do Cruzeiro resultou em grave risco para muitos moradores

Bernardo Joaquim Dias, mas, de qualquer forma, será construído um muro de contenção junto à encosta para proteger as casas populares – localizadas logo abaixo – de eventuais desmoronamentos.

[Nota da Redação: Bernardo Joaquim Dias, que dá nome à rua com problemas, era um português que chegou a São Luiz como artista de teatro. Aqui se casou com Chiquinha Alvim. Também jornalista, fundou o periódico O Luizense, em 1904, e seu jornal sobreviveu até o início da década de 1930. Outro feito do nosso personagem foi ter construído o Cine Theatro São Luiz, em 1935 – que funcionou no prédio hoje ocupado pelo Banco do Brasil, no Calçadão.]

A ação do IPT

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) contribui no trabalho de reconstrução de São Luiz do Paraitinga com uma equipe interdisciplinar formada por especialistas em geologia, en-

genharia civil e madeiras. São sete profissionais que orientam os trabalhos de escoramento estrutural de 29 edificações comprometidas em razão das enchentes de janeiro. Desses prédios, 11 estão com os trabalhos praticamente concluídos e o restante será executado até junho. É uma ação importante para dar segurança aos técnicos, trabalhadores e engenheiros envolvidos nos projetos e obras de restauração.

Os geólogos do IPT estão realizando também o mapeamento das áreas de risco relacionadas a escorregamento de encostas e às margens dos cursos de água. Os pesquisadores concluíram o detalhamento em seis áreas e outras oito estão em processo de análise, com término previsto para junho. O relatório com as recomendações do IPT para a cidade tem previsão de entrega para o final de julho.

Lugar para morar bem

As obras das primeiras casas do novo conjunto habitacional de São Luiz do Paraitinga já estão chegando à fase final. O que acelerou a construção dessas residências é a sua estrutura pré-montada, com paredes formadas de placas ocas de PVC que são encaixadas e depois preenchidas com concreto. As portas, janelas, piso frio, forro e telhado são, então, agregados à estrutura já pronta.

As casas contam com sistemas de energia elétrica e água individuais, que serão abastecidos pelas concessionárias desses serviços. Terão painéis solares para o aquecimento de água, visando a economia de energia, além de sistema de coleta de esgoto.

As casas têm sete ambientes: sala, cozinha, banheiro, área de serviço e três quartos. A área total construída é de 65,9 m². As portas e corredores fo-

ram planejados para garantir a acessibilidade de cadeirantes. A área externa foi projetada procurando a harmonia com a arquitetura tradicional da cidade. O quintal será recoberto com grama e plantas ornamentais.

Modificações futuras

Além das casas térreas, também serão construídos conjuntos com quatro sobrados unificados. Cada uma dessas

residências terá dois quartos, sala, cozinha e banheiro, com uma área construída de 54,36 m². Fora a estrutura física, os sobrados seguirão o mesmo padrão de planejamento, construção e acabamento das casas.

Depois de finalizados, os imóveis ficarão sujeitos às normas regulatórias da Prefeitura no tocante a futuras alterações na planta, com vistas a conservar o modelo arquitetônico original.

Editorial

Voto consciente

A campanha eleitoral de 2010 há muito está nas ruas, embora comece oficialmente apenas em julho. Nos próximos meses todos seremos bombardeados por propostas consistentes e soluções mirabolantes, boas e más ideias, fórmulas mágicas e alternativas factíveis. A fronteira entre a seriedade e o delírio tende a esmaecer no fragor do embate político. De todo modo, mais do que nunca o exercício do voto consciente será decisivo na construção de um futuro mais justo e, sobretudo, mais sustentável – para o país e para o planeta.

O drama vivido por São Luiz do Paraitinga no início do ano, e a articulação montada para enfrentar a tragédia provocada pela enchente, trouxeram para o debate público questões que havia muito estavam relegadas a um plano secundário nas preocupações da comunidade. Preservação ambiental, respeito ao patrimônio histórico e cultural, manejo sustentável da terra e das riquezas naturais e proteção da bacia hidrográfica do Rio Paraitinga são temas agora obrigatórios na agenda luizense. E também estarão presentes, de alguma maneira, no discurso dos candidatos às eleições de outubro. Convém não esquecer, porém, que as demandas mais candentes de São Luiz são, por assim dizer, suprapartidárias. Tudo o que não precisamos, agora, é embaralhar a discussão eleitoral com o processo de reconstrução. Em nosso caso, o melhor debate é aquele que gera a luz, e não necessariamente o calor.

Ceresta entregue ao público

Foi numa ensolarada sexta-feira, 7 de maio, com a participação do governador de São Paulo Alberto Goldman, a inauguração das instalações do Ceresta – Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga. A entrega do novo espaço público estava prevista para 30 de abril, mas foi adiada devido aos atrasos na reforma do antigo casarão alugado pela Prefeitura para abrigar a sede do projeto. A nova data coincidiu com o fim de semana em que se comemorou o 241º aniversário de fundação da cidade.

O projeto – concebido na Prefeitura e desenvolvido em parceria com o arquiteto José Xaides de Sampaio Alves, da Unesp-Bauru – é um núcleo in-

foto: Chinica Medeiros



Diversos serviços num único local – além do ACESSA São Paulo – para facilitar o processo de reconstrução

tegrado que reúne em um único local as instituições e órgãos públicos envolvidos no processo de reconstrução da cidade. De acordo com Cristiane Bittencourt, diretora de Planejamento da Prefeitura, o Ceresta também foi criado para suprir a necessidade, já existente, de atender e organizar os trabalhos de planejamento e execução do Plano Diretor do município.

Além de auxiliar no processo de reconstrução da cidade, a Prefeitura pretende que o Ceresta se mantenha como um centro de planejamento para o desenvolvimento sustentável da cidade. O prédio também será usado para as reuniões dos Conselhos Municipais em atividade. O imóvel fica na Praça

Oswaldo Cruz, 22 e reúne as seguintes instituições das três esferas de governo.

Órgãos municipais

Assessorias de Planejamento, Obras, Cultura e Turismo. A Defesa Civil Municipal também vai trabalhar ali, coordenando o monitoramento das áreas de risco e a realização do cadastramento e distribuição dos auxílios vindos do governo estadual para as famílias afetadas pela enchente. Será estabelecido um horário de atendimento ao público.

Órgãos estaduais

** Defesa Civil Estadual, em apoio à Defesa Civil Municipal e na articulação com outros órgãos estaduais;

** Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), para mapeamento das zonas de risco;

** Casa Civil do Estado, para promover a conexão entre o município e o governo estadual;

** Programa Cidade Legal, para regularização de escrituras perdidas ou com inconsistências graves;

** ACESSA São Paulo, para acesso público e gratuito à internet, das 8h às 17 horas.

** Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), para a análise técnica dos imóveis históricos tombados e interlocução com o pleno do conselho, que autoriza as reformas;

** CDHU, para coordenar a construção obras públicas na cidade.

Órgão federal

** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que coordena o trabalho de reconstrução das igrejas e de casarões históricos tombados.

Universidades

Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade de Taubaté (Unitau), que promovem a participação voluntária de alunos e professores para desenvolver projetos e pesquisas para as instituições envolvidas no processo de reconstrução da cidade.

Onde funciona a Justiça

O prédio que abriga o Fórum da comarca de São Luiz, localizado no bairro Várzea dos Passarinhos, ficou sob as águas de janeiro. Do total de registros mantidos no prédio, 20% foram perdidos. Os outros 80% dos documentos puderam ser recuperados manualmente – e logo depois copiados e certificados. Destes, 45% já foram inseridos em banco de dados digital.

Os processos judiciais mais antigos, como os que tratam de comercialização de escravos e disputas de terras entre os anos de 1773 e 1949, não sofreram danos pois, antes das águas, haviam sido guardados na Pousada Primavera. Esses documentos contam parte substancial da história de São Luiz do Paraitinga, pois expõem a vida da comunidade e sua relação com a Justiça.

Os processos históricos serão tratados pelo Arquivo do Estado de São Paulo e colocados na internet para consulta pública, por intermédio do Setor de Gestão de Documentos da Coordenação de Arquivos do Tribunal de Justiça.

Ações mais comuns

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a Universidade do Vale do Paraíba (Univap), de São José dos Campos, cederam três trailers onde hoje funciona o Fórum, até o reparo total do interior do prédio. De acordo com a juíza titular Renata Martins Carvalho Alves, o Tribunal de Justiça chegou a cogitar a transferência da sede da comarca para Taubaté, mas o atendimento à população foi priorizado e os serviços continuam a ser prestados em São Luiz. Felizmente, aliás.

Atualmente as rotinas do Fórum foram retomadas. A única prática suspensa desde o início do ano é a publicação de prazos processuais no *Diário Oficial*, isto é, os períodos legais de que as partes de um processo dispõem para recorrer de alguma decisão.

Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em São Luiz do Paraitinga, José Elsieo Ribeiro, os prazos devem ser retomados logo pois muitos processos demandam urgência. As ações movidas na Justiça mais recorrentes são as de pagamento de pensão

alimentícia, cobrança de dívidas, ações ligadas à posse de terra, reconhecimento de paternidade e guarda de menores.

Para a juíza Renata Martins, a interrupção dos prazos ocorre devido às condições em que ainda se encontra o prédio do Fórum. Mas afirma que a população pode ficar tranqüila, pois há todo um esforço para que os trabalhos processuais não sejam afetados. Além disso, diz a juíza, outros meios podem ser utilizados para desafogar os recursos na Justiça — como, por exemplo, a conciliação entre as partes.

Informatização

A partir do segundo semestre, a informatização dos processos judiciais que tramitam no Fórum de São Luiz do Paraitinga permitirá que as partes envolvidas acompanhem as demandas pela internet. A autorização para a implantação do sistema foi dada em 20 de março último. O objetivo da determinação é eliminar as pilhas de papéis que se formam nos cartórios e minimizar a burocracia que retarda os desfechos judiciais.

Expediente

Editor: Luiz Egypto de Cerqueira (MTb 10.848)

Secretária de redação: Ângela Loures

Chefe de reportagem: Judas Tadeu de Campos

Arte e diagramação: Renata Maria Monteiro

Alunos voluntários: Maria Clara de Carvalho, Felipe Guerra, Pedro Funchal (reportagem); Vanessa Cunha (reportagem e diagramação)

Colaboradores: Chinica Medeiros e Thiago Gustavo

Apoio: Câmara Municipal de Taubaté

O *Jornal da Reconstrução* é um projeto de extensão do Deptº de Comunicação Social da UNITAU e órgão informativo da Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico de São Luiz do Paraitinga.

Fale conosco: jornaldareconstrucao@gmail.com

Coordenadores:

Edson Wanderley Alves (UNITAU); José Xaides de Sampaio Neves (UNESP-Bauru); Maurício Delamaro (UNESP-Guaratinguetá)

Jornalista Responsável: Ângela Loures
MTB 173/01/87v DRT-MS

Tiragem: 2.000 exemplares



Apoio gráfico

imprensaoficial

Acessa São Paulo

O projeto tem o objetivo de levar inclusão digital à população sem condições de ter em casa um computador com acesso à internet. É uma parceria entre o Estado e as prefeituras dos municípios. O governo estadual cede o equipamento e dá treinamento a um funcionário municipal, que ficará responsável pelo posto do Acessa São Paulo. Em contrapartida, as prefeituras providenciam o espaço físico.

Todos os moradores podem usar o serviço. Menores de 16 anos devem apresentar autorização dos pais ou responsáveis. Os menores de 11 anos, só com a presença dos responsáveis.

O projeto está em São Luiz desde 2007. Sobreviveu à enchente, mas precisou ser realocado em parte da área térrea do prédio onde funciona o Ceresta. O governo forneceu equipamentos novos e mais modernos para substituir os até então utilizados na sala pública.

foto: Chinica Medeiros



foto: Chinica Medeiros

O mestre cozinheiro

Durvalino Palma Rodrigues tem 73 anos, há 25 trabalha na cozinha da Festa do Divino e faz 17 anos que assumiu a responsabilidade de ser o mestre cuca da preparação do tradicionalíssimo afogado servido na festa. Todos o conhecem como “Dorvo”. E ele se diz “um servo do Divino”, pois, segundo ele, “é só com a força do Divino que consigo ficar três dias no pé do tacho do afogado”. Dorvo coordena todo o processo de preparação da comida e sua distribuição ao público. Só deixa o posto de trabalho depois de tudo servido, limpo e panelas lavadas. Com as bênçãos do Divino.



foto: Chinica Medeiros

Afogado bem temperado: a experiência de Dorvo garante a qualidade da comida, “com a força do Divino”

Computadores e internet à disposição da comunidade: inclusão digital é o nome do jogo

São Luiz, 241 anos – Nas comemorações do aniversário da cidade, na manhã de 8 de maio, na Praça da Matriz, as crianças das escolas municipais produziram uma tocante leitura dos esforços empreendidos para a reconstrução. Eles também querem uma cidade melhor. E merecem tê-la.

Marchinhas na Virada

A Virada Cultural, realizada na capital paulista nos dias 15 e 16 de maio, contou com 24 horas seguidas de marchinhas de São Luiz do Paraitinga. Nossa cidade foi homenageada em razão de seu carnaval diferenciado, com repertório exclusivo de marchinhas carnavalescas. Os shows foram no Largo da Misericórdia, região central da cidade. Na Virada apresentaram-se Tânia Moradei e Banda, Banda Estrambelhados, Charanga do Quadô, Cincopado, Confrete, Família Santos, Louko-motiva Kabereca e Quar’ de Mata.

foto: Chinica Medeiros



A imagem do Cristo poderá ser recuperada

Cristo sobrevivente

O Cristo Crucificado, imagem tradicionalmente exposta durante as cerimônias da Semana Santa, foi encontrado sob os escombros do desmoronamento da Igreja Matriz de São Luiz do Paraitinga. Essa imagem tem forte simbolismo no devocionário popular; ao lado de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Morto (que ainda não foi encontrado), é uma das maiores devoção dos católicos luizenses.

A imagem do Crucificado, em tamanho natural, sofreu poucos danos: apenas parte de um dedo da mão – já encontrado – e um dos braços foram danificados. Mas a restauração poderá ser realizada na própria oficina montada pela Construtora Biapó no interior do tapume de vedação. Depois de restaurada, a imagem deverá ser exposta em local que a empresa irá preparar para essa finalidade.

Braços dados com a comunidade

Malgrado as graves consequências da enchente do início do ano, a comunidade e o poder público de São Luiz do Paraitinga trabalham duro na direção da recuperação do município. Neste processo, o segredo é saber aproveitar as oportunidades de investimento que aparecem tanto para obras estruturais como para programas voltados à educação e revitalização da economia. Para contribuir na organização dessas alternativas foi articulado, em janeiro, um grupo de profissionais e professores vinculados às universidades Unesp, Unitaú e USP, desde então batizado de Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico de São Luiz do Paraitinga. O nome parece pomposo, mas a função

do grupo é simples de explicar: identificar as necessidades da cidade, apontar planos e ajudar na obtenção de recursos para sua execução.

Um dos coordenadores da Câmara, o engenheiro Edson Wanderley Alves, da Unitaú, explicou que o conhecimento da cidade por parte dos profissionais envolvidos contribuiu para que eles compreendessem melhor as necessidades do município. “Nós nos reunimos com os empresários da cidade, e os dados que eles nos deram coincidiram com os que havíamos levantado. Isso mostra que estamos entendendo bem a situação da cidade.”

Edson considera ser importante que, em paralelo às ações para a reconstrução da cidade, haja também movimentos na direção da retomada da economia. “No começo, num momento de comoção, havia a preocupação com doações de alimentos e remédios, mas agora devemos pensar nos empregos”, afirma. “Se não houver estímulo para novos postos de trabalho, como traremos as pessoas que saíram da cidade e estão ganhando

mais em outros lugares?” Ele nota que, por enquanto, a Prefeitura tem convivido bem com a suspensão do recolhimento do IPTU. “Mas por quanto tempo a cidade conseguirá ser sustentada sem essa arrecadação?”, pergunta.

“Formal demais”

O arquiteto José Xaides de Sampaio Alves, professor da Unesp-Bauri e também coordenador da Câmara, apontou alguns dos planos que o grupo vem formulando para a cidade. “Dois exemplos são os projetos sócio-educativo e de qualificação profissional, para capacitar munícipes nas áreas de turismo urbano e rural; e o de criação de um espaço comercial na Rodovia Oswaldo Cruz, próximo a São Luiz, para atrair pessoas que passam, em viagem, por aqui.”

Para Xaides, é fundamental articular ações que levem em conta a atração do turista tanto para o Centro Histórico como para a zona rural do município. “Uma maneira de fazer isso é promover um circuito turístico”, diz o arquiteto. Uma das ideias para o circuito é a construção de um teleférico ligando o Alto do Cruzeiro às margens do Rio Paraitinga; ali, o turista poderia ir de barco até a zona rural e voltar à cidade utilizando uma charrete. “É uma maneira de unir o turismo do centro urbano ao da área rural”, diz Xaides.

“Um passo importante era cuidar da comunicação na cidade”, lembra Edson Wanderley. Um dos resultados dessa preocupação foi o surgimento do *Jornal da Reconstrução* – segundo Edson, “instrumento que serve a todos, população e poder público, e a partir dele podemos entender como ajustar as ações que planejamos”.

A criação do jornal, cuja intenção é ser fonte de entendimento da comunidade sobre o que se passa no município, serve também para reiterar que a Câmara de Desenvolvimento depende da comunidade para formular e executar os seus planos. O coordenador-responsável do grupo, Maurício Delamaro, engenheiro e professor da Unesp-Guaratinguetá, destaca a importância do envolvimento da Câmara com a população. “Não queremos que pensem que um grupo está vindo de fora para realizar ações de maneira isolada, sem querer saber a opinião dos munícipes”, diz Maurício. “Temos parceiros no projeto, e queremos atuar em conjunto com as pessoas e com os gestores do município.” Ele acha que a denominação Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico “é formal demais”, e defende que “deveríamos pensar em um nome mais informal, para que todos se sentissem mais próximos do grupo”. As sugestões estão abertas.



União de esforços para não perder oportunidades

Feito, a fazer e o projetado

Dado as proporções extraordinárias do desastre causado pela enchente, os trabalhos de recuperação e construção necessariamente devem se dar em várias frentes. Tudo é urgente, mas só será possível fazer cada coisa por vez, sob uma coordenação conjunta. Ou várias a um só tempo, mas de forma articulada e bem planejada.

A seguir o *JR* apresenta um resumo das ações atualmente desenvolvidas no grande esforço da reconstrução de São Luiz do Paraitinga. As informações estão divididas em obras em execução, projetos em desenvolvimento e planos para o futuro próximo – seguida do nome do ente responsável [ao lado, as respectivas siglas] por cada uma delas. Pode servir como guia para que a comunidade acompanhe o desenrolar desse programa de trabalho.

Projetos em execução

- ** Salvamento da Igreja Matriz – Iphan-Construtora Biapó
- ** Reconstrução da Igreja Matriz – SEC e Mitra Diocesana de Taubaté
- ** Projeto e obras de reconstrução da Capela das Mercês – Iphan
- ** Escoramentos emergenciais de 20 imóveis públicos ou privados – Iphan-Biapó
- ** Projeto e obras de recuperação do edifício do Fórum – Secretaria de Estado da Justiça
- ** Projeto e obras de contenção da Rua do Carvalho – Sabesp
- ** Construção de 150 casas para população retirada das áreas de risco – CDHU
- ** Contenção e drenagem nas vias de acesso Vereador José Pinto de Souza e João Roman – DER
- ** Estudo hidrológico e levantamento da calha da bacia do Rio Paraitinga – DAEE
- ** Recuperação de documentos nos cartórios – Arpem-SP
- ** Recuperação de documentos do fórum – Fórum da Comarca de São Luiz
- ** Recuperação do sistema viário na zona rural – Codasp
- ** Instalação de Escritório Técnico de Licenças e Fiscalização (Etef) para auxílio na gestão, licenciamento e fiscalização nos três níveis de governo – Iphan, Condephaat e PMSLP
- ** Salvamento da Capela das Mercês – Iphan (concluído)
- ** Compra de motoniveladora, retroescavadeira, dois caminhões-basculantes e

caminhão de lixo – SEP (concluído)

- ** Aquisição de 107 computadores para a Prefeitura e escolas do município – FDE (concluído)
- ** Obras de recuperação do anexo do prédio sede da Prefeitura – PMSLP (concluído)
- ** Recuperação emergencial das escolas municipais – FDE (concluído)

Projetos prontos para executar

- ** Projeto e obras de restauração do antigo Programa de Saúde da Família e futura Assessoria da Educação – SESI/Senai
- ** Reforma de casas nos bairros periféricos – CDHU (financiamento)
- ** Projeto e construção de uma nova escola estadual – FDE
- ** Restauro da Casa Oswaldo Cruz, projeto museográfico e implantação de projeto para o Museu da Escravidão – Ministério da Cultura (edital)
- ** Restauro da Casa Oswaldo Cruz: projeto e implantação de plano paisagístico – Iphan
- ** Recuperação da Igreja do Rosário – MINC/Pronac e Mitra Diocesana de Taubaté
- ** Recuperação emergencial das vias públicas da área atingida – SEP
- ** Nova sede Posto de Saúde – PMSLP e Secretaria de Estado da Saúde
- ** Aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais no município – Iphan

foto: Pedro Funchal



Para o futuro bem próximo

- ** Construção da nova Biblioteca Municipal – SEC
- ** Recuperação ambiental e paisagística da encosta da Rua do Carvalho – PMSLP
- ** Construção de praça e equipamentos de lazer na área hoje ocupada pelo Pátio da Prefeitura – FID (edital)
- ** Embutimento da fiação elétrica do Centro Histórico – PMSLP e Ministério das Cidades
- ** Projeto Cidade Legal, legalização fundiária e levantamento de área de risco – SEH
- ** Construção de Centro de Informação Turística e sinalização turística – Ministério do Turismo
- ** Urbanização e paisagismo do Alto do Cruzeiro, mirante e teleférico do Morro da Cueca – IAB (concurso)
- ** Projeto de criação do Bosque do Alto do Cruzeiro – IAB (concurso)
- ** Restauração completa da Casa Oswaldo Cruz – Iphan e Fiocruz
- ** Pintura das fachadas de imóveis públicos e privados – Basf-Suvinil e moradores

As siglas utilizadas

Arpem-SP – Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo
 CDHU – Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo
 Codasp – Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo
 DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica
 DER – Departamento de Estradas de Rodagem
 FDE – Fundo para o Desenvolvimento da Educação
 FID – Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos
 Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
 IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil
 Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
 MINC – Ministério da Cultura
 PMSLP – Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga
 Pronac – Programa Nacional de Apoio à Cultura
 Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
 SEC – Secretaria de Estado da Cultura
 SEH – Secretaria de Estado da Habitação
 SEP – Secretaria de Economia e Planejamento

foto: Chinica Medeiros



À esq., casa do novo conjunto habitacional; acima, escoramento de casarão histórico tombado

Um plano inovador para o município

O Plano Diretor do município de São Luiz do Paraitinga foi concluído no ano passado, aprovado pela Câmara Municipal em 15 de dezembro de 2009 e promulgado por lei municipal em janeiro deste ano. O documento foi construído de forma participativa desde 2006, por meio de vários encontros que reuniram representantes da Prefeitura, acadêmicos, profissionais de diversas áreas do conhecimento e intensa participação da comunidade.

A principal função do Plano Diretor é apresentar diretrizes para a gestão do desenvolvimento urbano do município, levando em consideração as questões sociais, ambientais e econômicas. O plano sugere meios sustentáveis e eficientes para gerenciar o crescimento urbano e demográfico, apoiando a ad-

ministração pública para que a cidade se desenvolva da melhor forma possível.

O arquiteto José Xaides de Sampaio Alves, que acompanhou e participou da elaboração de todas as etapas do plano, considera que “grandes avanços em diversas áreas colocam o Plano Diretor de São Luiz na vanguarda do país”. De sua parte, Cristiane Bittencourt, assessora de Planejamento da Prefeitura, ressalta que a existência do plano ajudou bastante no gerenciamento da crise causada pela enchente – possibilitando, por exemplo, o rápido início das obras de construção de um conjunto habitacional de 150 moradias para as famílias desabrigadas.

Ocorre que o terreno cedido pela Prefeitura à CDHU, responsável pelas obras, já havia sido especificado no

Plano Diretor como área de interesse social. A tragédia acelerou a edificação das novas casas populares, cuja construção estava prevista apenas para fim desta década.

Áreas de expansão

Um traço distintivo importante entre o Plano Diretor vigente em São Luiz e os planos semelhantes de outras cidades é que as áreas definidas como “de interesse social” estão localizadas em regiões privilegiadas, e não em áreas isoladas, como é mais comum. Essa característica tem como objetivo criar bairros populares integrados social e economicamente ao centro urbano, em vez de isolar as pessoas e criar áreas de exclusão social.

O Plano Diretor também apresenta

diretrizes para questões ambientais, preocupando-se em conjugar a preservação da natureza com o turismo e em atender os interesses econômicos do município. Outro item relevante do plano é o trabalho com as ZEIS, ou Zonas Especiais de Interesse Social, áreas aptas a receber programas de melhoria da qualidade de vida da população e nas quais são adotados padrões diferenciados de construção.

A tragédia que atingiu São Luiz aumentou os pontos considerados de risco no município. Porém, segundo Cristiane Bittencourt, não haverá necessidade de alterar o Plano Diretor porque o documento prevê a expansão da cidade para as áreas consideradas seguras, isto é, não sujeitas a inundações ou a deslizamentos de terra.